

Sexta-feira, 27 de Novembro de 2009

- Principal
- FIAM
- Suframa
- Amazônia
- Informações Turísticas
- Sala da Imprensa
- Downloads
- Publicações
- Edições Anteriores
- Links
- Fale Conosco

Sala de Imprensa / [Notícias](#) / Notícia selecionada

Planos de Negócios fortalecem construção civil e setor produtivo

Publicado em: 26/11/2009

Última Atualização: 26/11/2009 - 15:05

Grace Soares



Foto: Hudson Fonseca

Primeiro dia do Salão de Negócios revela a diversidade e o potencial dos projetos inscritos. Pela manhã, os empresários receberam as visitas de empresas interessadas em conhecer as ideias

A realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, mudará para sempre o setor de construção civil de Manaus e já começa a atrair investimentos até de empresas de outros Estados.

É o caso da Estação Resgate: mineração sustentável, sediada em São Paulo, que apresentou um plano de negócio para expor durante o Salão de Negócios e

Empreendedorismo Inovador, da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2009).

Segundo Érika Bassi, do setor administrativo-financeiro da Estação, a meta é instalar uma unidade recicladora da empresa em Manaus, para trabalhar com os resíduos das construtoras. Em São Paulo, esses resíduos são captados pela Estação e despejados em aterros. Posteriormente, são devolvidos para a mesma construtora na forma de areia, pedra, brita etc. Os mecanismos de beneficiamento no campo da construção são um braço do sistema agro-florestal, que permite a utilização de todo tipo de resíduo, afirmou.

Consolidada a seis meses no mercado paulista, a Estação Resgate fatura por mês, com o trabalho, uma média de R\$ 1,920 milhão. A intenção de expandir mercados em Manaus veio com o advento da Feira e do Salão de Negócios. Vamos mostrar a empresa e tentar estabelecer contatos com possíveis parceiros e clientes, salientou Érika Bassi.

Mel da Amazônia

Outro Plano de Negócio inscrito no Salão é o da empresa Néctar da Amazônia, do Pará. A produção da matéria-prima (o mel) já é realizada nos Estados do Pará e em Macapá, este último de onde originou o projeto de trabalho. A oportunidade de participação da Feira será aproveitada para ampliação das redes de comercialização do produto. Temos o interesse de comercializar o mel em larga escala, atingindo as grandes indústrias, afirmou Helene Maia, responsável pela apresentação do Plano.

O mel, originário da cultura de abelhas do gênero melípona (meliponicultura), é obtido via parceria com comunidades tradicionais do interior dos dois Estados. Queremos que essas comunidades lucrem com as vendas dos potes de mel sem ter que se deslocar de suas terras. Por isso, o projeto ganha uma dimensão social grande, destacou Maia.

A Néctar na Amazônia, que iniciou os trabalhos esse ano, espera, a partir da comercialização do primeiro lote de mel produzido, um faturamento anual de R\$ 260 mil, que representa a venda de seis mil caixas do produto (21 toneladas de mel).

Vídeos



Patrocinador:



Apoio:



Realização:

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

